

**Travessias em língua portuguesa**

Pesquisa linguística, ensino e tradução

organizado por Vanessa Castagna e Sandra Quarezemin

# Travessias em língua portuguesa

Vanessa Castagna

Università Ca' Foscari Venezia

Sandra Quarezemin

Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq, Brasil

[...] digo: o real não está na saída nem na chegada:  
ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.  
(João Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*)

Surge este volume na esteira de um encontro internacional realizado na Universidade Ca' Foscari de Veneza em fevereiro de 2017, idealizado com o intuito de reunir âmbitos disciplinares e estudiosos de diferentes origens para refletir sobre a identidade, a circulação e o ensino da língua portuguesa de uma forma mais abrangente e interdisciplinar.

A riqueza do encontro e do intercâmbio possibilitado pela agregação de competências e especialidades diferenciadas em torno da língua portuguesa motivou, de facto, a realização deste volume, que se compõe de dez contribuições organizadas por áreas disciplinares, que são tão variadas, como a linguística formal, os estudos de tradução, a comunicação intercultural e a didática das línguas.

Partindo de uma perspectiva formal, o volume abre-se com «Revisitando a tipologia da ordem de palavras: microparâmetro no léxico», em que Guglielmo Cinque explora o parâmetro que rege a ordem dos núcleos e dos seus complementos, fundamentado na tipologia da ordem de palavras. O autor defende que parâmetros aparentemente gerais, como o da ordem de palavras, podem ser formulados em ter-

mos lexicais. Nessa linha, Cinque apresenta argumentos para uma análise microparamétrica da ordem de palavras.

Aquiles Tescari Neto apresenta uma análise sobre o movimento do verbo no português brasileiro (PB). No texto denominado «Movimento do verbo finito e advérbios (bem) baixos em português brasileiro: uma aproximação à ordem ‘ideal’ de línguas de núcleo inicial?», o autor se apoia na cartografia sintática para concentrar-se no movimento verbal em presença de três sintagmas adverbiais que ocupam a posição mais baixa, segundo a hierarquia proposta por Cinque.

Helena Guerra Vicente e Marcus Vinicius Lunguinho apresentam um estudo intitulado «A estreita relação entre quantidade e intensidade: evidências translinguísticas», em que são fornecidas evidências procedentes de várias línguas (português do Brasil, inglês, espanhol do Cone Sul, francês europeu e do Quebeque) para uma análise unificada de *todo-tudo* como um intensificador e quantificador, que, enquanto único item lexical, deveria ser chamado de ‘modificador de grau’.

Ainda numa perspectiva formal, Mary Kato reflete sobre «As controvérsias sobre o sujeito nulo no português brasileiro», através de uma análise ao mesmo tempo empírica e teórica. A autora aborda uma comparação do estado sincrónico do português brasileiro com o japonês, o finlandês, o inglês, e, finalmente, o islandês, idioma com que o PB teria evidentes afinidades tipológicas pelo menos na sua gramática central.

Sandra Quarezemin e Gabriel Fuchsberger também expõem um estudo sobre o sujeito no PB em «Indeterminação do sujeito no português brasileiro: *o pessoal tá inventando moda*», no qual os autores descrevem uma nova estratégia de indeterminação do sujeito em PB, que apresenta um genérico na posição de sujeito sem um referente explícito e que parece estar relacionado com a queda do clítico e com a necessidade de preencher a posição pré-verbal.

A questão do sujeito no PB também é abordado por Gian Luigi De Rosa, que em «O sujeito na fala fílmica brasileira» recorre a um *corpus* de diálogos contemporâneos do cinema brasileiro (*Sub-Corpus Carioca Urbano, Corpus I-Fala, Diálogos Luso-Brasileiros de Cinema*) em função da aprendizagem e pesquisa linguística L1 e L2. O autor revela como o PB passou por um processo de mudança na representação de sujeitos referenciais, com preferência por sujeitos pronominais realizados, passando de um idioma de sujeito nulo para um idioma de sujeito nulo parcial. O estudo, de teor quantitativo e qualitativo, compara inclusivamente os dados do filme a com fala espontânea e mostra uma natureza basicamente conservadora da fala fílmica.

A relação entre estudos teóricos e descritivos e a prática do ensino patenteia-se no ensaio de Roberta Pires de Oliveira, intitulado «Travessias em português: reflexões naturalistas sobre línguas em sala de aula», no qual se evidencia que uma observação das línguas como

objeto natural pode produzir evidentes benefícios na aquisição e/ou aprendizagem de uma língua não materna, em que se assiste à construção progressiva e constantemente renegociada de uma gramática.

Numa perspetiva ligada à prática do ensino surge a exploração das potencialidades didáticas dos materiais publicitários e das suas implicações interculturais, apresentada por Angela Zanetti em «Ensino da língua portuguesa numa perspetiva intercultural: uma proposta de atividades didáticas com base em materiais publicitários». Neste trabalho, o enfoque é no ensino de português língua estrangeira (PLE), que pode ser exemplificado no contexto académico italiano em que esta publicação vem inserir-se, com base na comparação entre anúncios publicitários portugueses, brasileiros e angolanos sobre a mesma categoria de produtos. Como salienta a autora, o português é caracterizado por uma grande diversidade linguística interna e é expressão de múltiplos contextos culturais, para os quais as atividades sugeridas se propõem sensibilizar os alunos estrangeiros.

Já Giovanna Lucente apresenta um caso de estudo pontual para uma descrição comparativa entre português europeu (PE) e brasileiro (PB), através da análise da dobragem de um filme de animação para um público infantil, levada a cabo em «Nos dois lados do Atlântico: uma análise contrastiva entre PE e PB na tradução audiovisual de *Madagascar*». O ensaio parte de uma base teórica que envolve a tradução da literatura infantil e a tradução audiovisual para depois avançar num levantamento crítico das diferenças diatópicas da língua portuguesa em Portugal e no Brasil, tal como elas são reproduzidas no processo de adaptação e dobragem do material audiovisual para o público infantil nestes países.

O volume encerra-se com um catálogo comentado dos autores portugueses traduzidos para italiano e publicados entre 1999 e 2018, no sentido de patentear as relações entre Portugal e Itália nas últimas décadas, contribuindo para a reconstrução das redes culturais que ligam Itália aos países de língua portuguesa e que veiculam ou potenciam o interesse pelo português e a procura desta língua na Itália. O ensaio confirma que a literatura portuguesa ocupa tradicionalmente uma posição marginal no sistema de literatura traduzida na Itália, apesar de seculares relações histórico-culturais entre os dois países; no entanto, nos últimos vinte anos, regista-se um aumento notável nas obras literárias portuguesas traduzidas e publicadas na Itália, que é análogo ao crescimento da procura do português como língua estrangeira, pelo menos a nível superior.

Os estudos de linguística formal, a observação dos fenómenos de variação e das diferenças diatópicas e diastráticas da língua portuguesa, a caracterização do português europeu (PE) e do português brasileiro (PB), incluindo a análise pontual de práticas culturais como a publicidade a dobragem ou a tradução, podem dar uma contribuição importante para o desenvolvimento de um ensino mais articu-

lado do português, quer como língua materna (LM) quer como língua estrangeira (LE) e propiciar uma difusão mais consciente das culturas a que esta língua dá voz.

A variedade de abordagens, a riqueza de materiais utilizados, incluindo o fílmico, audiovisual, publicitário e as traduções, a inserção da língua portuguesa em enquadramentos que a põem em comparação e diálogo com outros sistemas linguísticos e/ou que estimulam a indagação das suas diferentes variedades nacionais são elementos estruturais e caracterizadores dos ensaios que compõem este volume e contribuem consideravelmente para um constante repensamento do que exige, hoje, o ensino do português, língua de ricas travessias.